



Educação Física e Corporeidades

Fascículo 1
Unidade 2

Educação Física e Corporeidades

Para Início de Conversa...

“Corpo também é gente”

A famosa máxima “Penso, logo existo.” implica uma concepção que permeia todo o conhecimento e os valores ocidentais, e que tem duas características muito definidas: a de que corpo e mente são opostos, e a de que o corpo é um mero suporte para as nobres atividades mentais. Essa concepção, na escola, se materializa como a crença de que só se aprende com a mente.

Por que estabelecemos uma “hora” para cada atividade? Será que todo mundo tem fome junto? Quem diz que é hora de dormir? Além disso, por que propomos determinadas atividades e não outras? Temos, na escola, uma hora para dançar? E para fazer aquilo de que se tem vontade?

Para Maturana (2001), o conhecimento não é representativo, não está gravado na mente humana, mas é corpóreo – está gravado em nossos corpos, o que inclui outras dimensões que não só a mente racional humana: inclui as sensações corporais e os sentimentos vivenciados. No entanto, estamos



Figura 1: Corpo como suporte da mente: prevalece na sociedade a ideia de que o ser humano está dividido em corpo e mente, sendo o corpo entendido apenas como um suporte para a mente, única construtora de conhecimentos. Vamos refletir sobre isso? Somos estes seres humanos fragmentados? Será possível agir sem pensar?

inseridos em uma cultura que enfatiza o conflito mente/corpo, e a escola acaba reproduzindo esta dualidade em suas estruturas curriculares e em suas rotinas.

Há uma grande valorização do intelecto, já que a sociedade em que vivemos tende a ignorar tudo aquilo que nos identifica como animais. Relegando o corpo a um segundo plano, ficam também esquecidos outros canais de expressão, entre eles as sensações físicas, as emoções, os afetos, os desejos.

Fontes: Aconchegando o corpo na escola: as perspectivas. Pensando o lugar do corpo na escola. In Salto para o Futuro. O Corpo na escola. Ano XVIII boletim 04 - Abril de 2008 *Alexandra Pena, Isabel C. Bogéa e Leonor Pio Borges.*

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer o corpo como uma construção sociocultural, compreendendo a indissociabilidade entre corpo e mente e as múltiplas corporeidades;
- Analisar criticamente a presença das mídias na constituição dos modelos corporais que circulam na sociedade contemporânea;
- Identificar diferentes sentidos e significados expressos nas práticas corporais cotidianas.

Seção 1

Corpo, cultura e sociedade

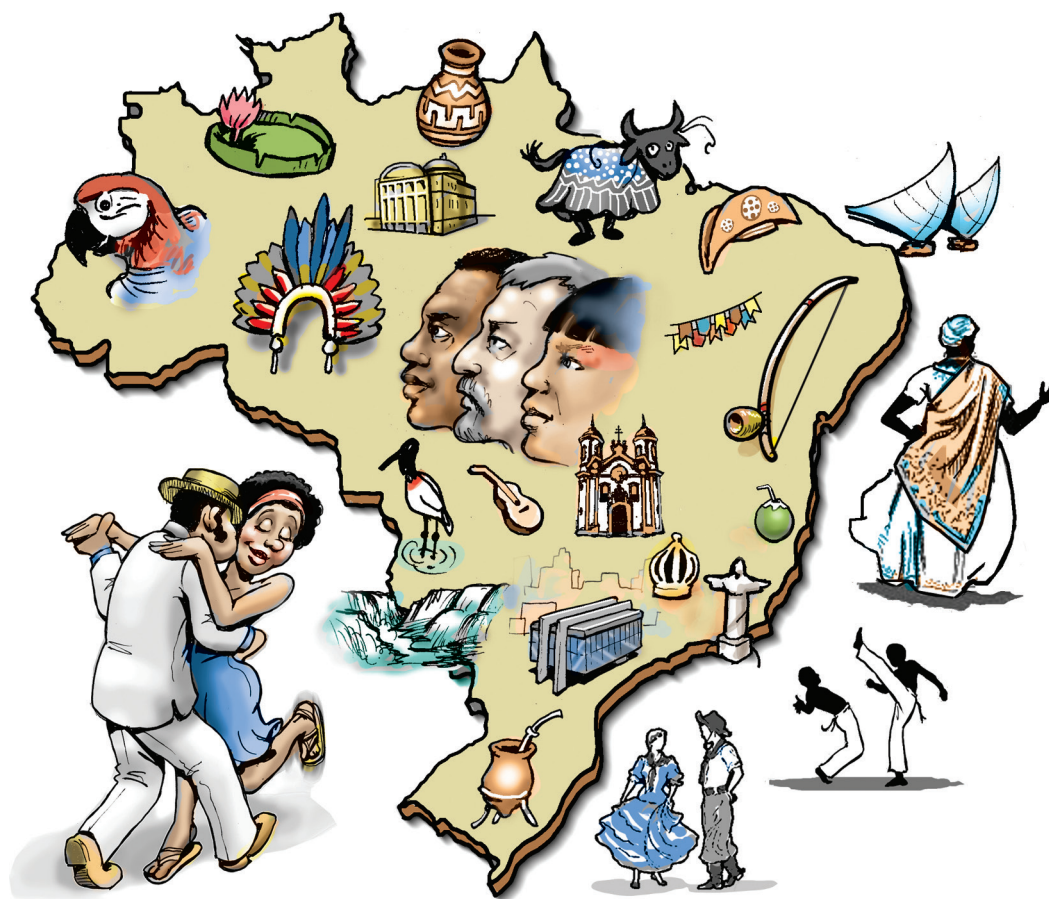


Figura 2: Pluralidade dos corpos: vivemos num país multicultural em que as manifestações e expressões corporais se constroem a partir de uma vasta pluralidade histórica, social, econômica e cultural.

O corpo é atravessado pelas vibrações que o cercam; daí, desliza, se transforma, escapa, muda de forma, contagia, afeta e é afetado. Ele é, no mundo, passivo e ativo paradoxalmente. A todo esse movimento transformacional do corpo-no-mundo; a todas essas derivas e desdobramentos que lhe são possíveis, chamamos de corporeidade! Tal corporeidade atua na (re)criação de sentidos, e não apenas os aloja corporalmente. É, portanto, “veículo produtor de sentidos”. As corporeidades expressam, assim, a capacidade que o corpo tem de ser o “motor” da construção de novas subjetividades e sensibilidades; de novas e diferentes maneiras de se ser sujeito.

(Fonte: Disponível em: <http://nuvic.com.br/2012/03/sobre-corpo-e-corporeidade/> Texto: Rogério Machado Rosa. Acesso em 29/10/2013.)

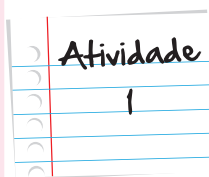
Cada gesto que fazemos, a forma como nos sentamos, a maneira como caminhamos, os costumes com o corpo da gestante (a mensagem hoje é que ela se movimente, ao contrário de poucos anos atrás), os cuidados com

o bebê... tudo é específico de uma determinada cultura, que não é melhor nem pior que qualquer outra. A forma de lutar, os cuidados higiênicos com o corpo, os esportes que se praticam numa determinada época e num determinado local são influenciados pela cultura. As brincadeiras, os tipos de ginástica, os cuidados estéticos com o corpo... enfim, tudo é influenciado pela cultura. Numa multidão, podem-se notar certos comportamentos corporais comuns, que caracterizam e padronizam um determinado povo. Aliás, como relata RODRIGUES (1987), pode-se reconhecer um brasileiro num outro país pela sua forma de andar e gesticular, sua postura, seus movimentos corporais. Duas seleções de voleibol, jogando com as mesmas regras e técnicas, e com sistemas táticos similares, possuem estilos diferentes, um jeito característico de praticar o voleibol ou o futebol, que reflete tradições culturais distintas.

(Fonte: Os significados do corpo na cultura e as implicações para a Educação Física. Jocimar Daólio. Revista Movimento. Ano 2 – N.2 – Junho/ 1995.)

O multiculturalismo expresso nos corpos: o corpo como produto e produtor de cultura.

Observe e analise criticamente as imagens abaixo, identificando marcas políticas, históricas, culturais e sociais nos corpos. Você pode fazer este exercício utilizando as diferentes linguagens (oral, escrita e/ou corporal). Exerça sua criatividade!



Verbetes

MULTICULTURALISMO: é o reconhecimento das diferenças e da individualidade de cada um. Daí então surge a confusão: se o discurso é pela igualdade de direitos, falar em diferenças parece uma contradição. Mas não é bem assim. A igualdade de que se fala é igualdade perante a lei, é igualdade relativa aos direitos e deveres. As diferenças às quais o multiculturalismo se refere são diferenças de valores, de costumes etc., posto que se trata de indivíduos de raças diferentes entre si.

(Fonte: Disponível em: <http://www.infoescola.com/sociologia/multiculturalidade/>. Acesso em 29/10/2013.)



Lembre-se:
faça em uma
folha à parte

Seção 2

As mídias e os modelos corporais



Atualmente, com a difusão global e intensa da informação, a imagem corporal vem sofrendo intervenções variadas, que estão mais ligadas ao *marketing* do que à própria estrutura étnica de cada grupo. Fronteiras sociais e padrões estéticos anteriormente estabelecidos perderam seus limites. Em um passado não muito remoto, a identidade grupal era mais facilmente preservada, pois a distância geográfica mantinha os grupos relativamente isolados. Não vivíamos em uma aldeia global, já preconizada por Marshall McLuhan.

PITANGUY, 2009, p. 79.



Certamente, a evidência do corpo não é do corpo em si, considerado na sua especificidade, mas a evidência de um modelo de corpo. Esse modelo de corpo entra em pauta nos discursos midiáticos da sociedade contemporânea, que, via publicidade e propaganda, forma estereótipo e reproduz e veicula imagens de representação de um dado padrão de corpo vigente. E esse corpo, tomado como referência da cultura contemporânea e veiculado pela mídia via publicidade, é um corpo “bonito por dever”, um corpo que se pauta pelo culto a certo padrão de beleza ocidental disseminado pelo restante do mundo.

Cabe ressaltar que as concepções de corpo edificadas historicamente pela civilização ocidental a que nos referimos referem-se à padronização dos conceitos de beleza, fundados no corpo magro ou musculoso, ancorada pela necessidade de consumo criada pelas novas tecnologias e homogeneizada pela lógica da produção. São essas a que nos referimos e que parecem corroborar com os modelos estéticos atuais. Ante o exposto, constata-se a necessidade de desvelar os mecanismos de construção dos modelos estéticos referidos e os interesses mercadológicos envolvidos na sua determinação e propagação.



Saiba Mais

É claro que, como nos informa o renomado cirurgião plástico brasileiro, Ivo Pitanguy (2009, p. 85), a busca pela beleza é tão antiga quanto o ser humano; é mítica. As esculturas, as pinturas e todas as manifestações de representação da perfeição e da forma nos remetem aos módulos que representaram o cânone dominante. A meu ver, esse “cânone dominante” é essencialmente ocidental. Mas, provavelmente, na contemporaneidade, ele está cada vez mais se globalizando, pois já é consenso entre vários autores que vivemos atualmente numa aldeia global em que o intercâmbio não acontece somente no plano econômico, mas também nas formas culturais e do comportamento.

Desde os nossos mais remotos ancestrais, elementos estéticos faziam parte do seu cotidiano. O que parece ser um elemento questionável é a valorização extrema da beleza e a idealização de um modelo de corpo considerado perfeito e passível de ser construído de acordo com as condições e possibilidades da cultura contemporânea.

(Fonte: Corpo, mídia e mercado: o corpo objeto de discurso publicitário. Lionês Araújo dos Santos. Disponível em: <http://revistas.unibh.br/index.php/ecom/article/view/604/342>. Acesso em 29/10/2013.)



Figura 3: As influências das mídias na constituição dos modelos e padrões corporais: no mundo contemporâneo, somos todos consumidores midiáticos, especialmente da mídia televisiva. Sabemos que essas mídias têm uma intencionalidade evidente de divulgação de modelos corporais, visibilizando determinados padrões e associando-os à felicidade, ao prazer e ao sucesso. Assim, sem refletirmos sobre estas questões, somos facilmente capturados e passamos a adotar comportamentos na busca incessante para atingir esse “ideal”.

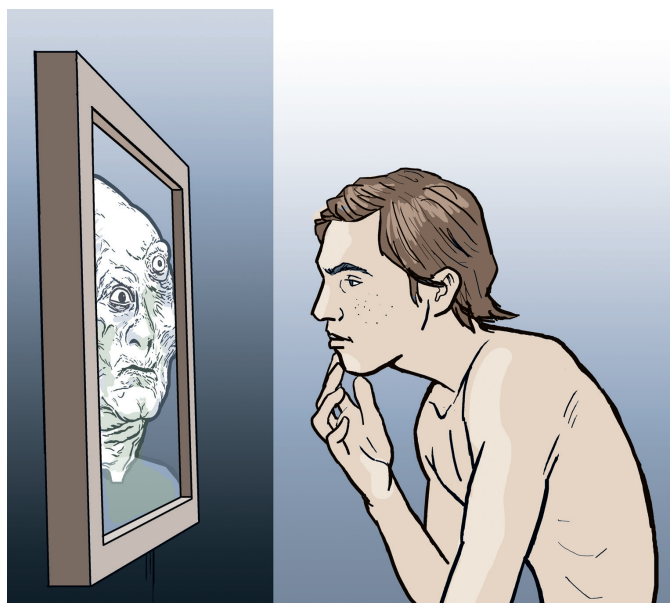


Figura 4: Distorção da imagem corporal: o que vemos é um exemplo extremo de uma situação que pode ocorrer quando não conseguimos nos tornar consumidores midiáticos críticos sobre os modelos corporais, levando-nos ao sofrimento.

Distorções da imagem corporal

A *anorexia nervosa* e a *bulimia nervosa* são transtornos alimentares caracterizados por um padrão de comportamento alimentar gravemente perturbado, um controle patológico do peso corporal e por distúrbios da percepção do formato corporal. Está presente, na *anorexia nervosa*, um inexplicável medo de ganhar peso ou de tornar-se obeso, mesmo estando abaixo do peso, ou mais intensamente, uma supervalorização da forma corporal como um todo ou de suas partes, classicamente descrito como distorção da imagem corporal.

Já a *bulimia nervosa*, Russell (2002) descreveu-a como uma urgência poderosa e irresistível de comer demais, comportamentos compensatórios consequentes, tais como vômitos, uso inadequado de laxantes, diuréticos e exercícios físicos abusivos acompanhados de um medo mórbido de tornar-se obeso.

Bruch (1962) desenvolveu a primeira teoria sistemática a respeito de problemas de imagem corporal nos transtornos alimentares, sendo que esta distorção da imagem corporal é um dos três fatores necessários ao desenvolvimento da anorexia. Mais ainda, afirma que este era o aspecto mais importante do transtorno e também notou que a melhoria dos sintomas da anorexia poderia ser temporária se não houvesse uma mudança corretiva na imagem corporal.

De acordo com Bruch (1962), mais alarmante do que a má nutrição em si na *anorexia nervosa* é sua associação com a distorção da imagem corporal que, entre outros fatores, apresenta-se como uma ausência de preocupação com a magreza, mesmo quando esta já está em um estágio bem avançado.

Segundo Cash e Deagle (1997), o distúrbio da imagem corporal é um sintoma nuclear dos transtornos alimentares, caracterizado por uma autoavaliação dos indivíduos que sofrem desse transtorno, influenciada pela experiência com seu peso e forma corporal. Embora uma insatisfação ou distorção da imagem corporal possa estar presente em outros quadros psiquiátricos, como transtorno dismórfico corporal, delírios somáticos, transexualismo, depressão, esquizofrenia e obesidade, é nos transtornos alimentares que seu papel sintomatológico e prognóstico é mais relevante.

(Fonte: Imagem corporal nos transtornos alimentares. Carolina Jabur Saikali, Camila Saliba Soubhia, Bianca Messina Scalfaro, Táki Athanássios Cordás. Disponível em: <http://urutu.hcnet.usp.br/ipq/revista/vol31/n4/164.html>. acesso em 29/10/2013.)

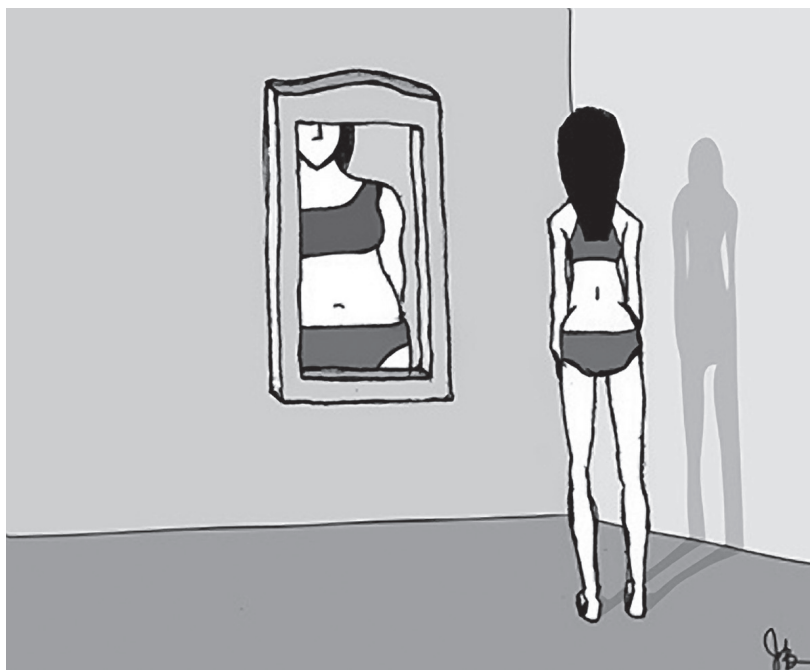


Figura 5: Anorexia.

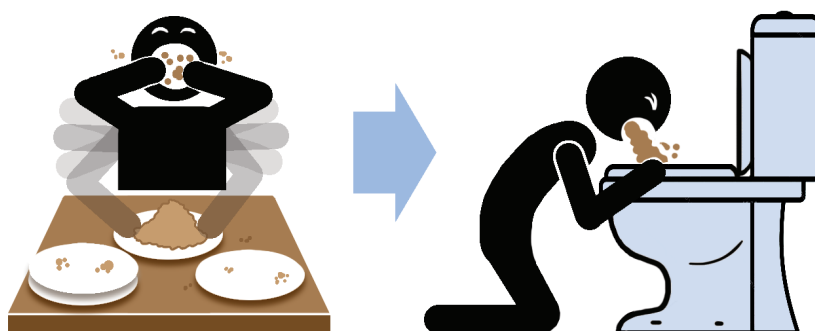


Figura 6: Bulimia.

Importante

Para refletir...

Diante das questões apresentadas, é necessário refletirmos e lutarmos juntos para que não nos deixemos influenciar pelos modelos de corpo disseminados pelas mídias, considerando-os como caminhos para a aquisição da felicidade e do sucesso. Podemos iniciar perguntando se esses modelos são realmente necessários à felicidade ou se são realmente belos e desejados por todos ou ainda se todos podem e realmente querem alcançá-lo. Pensar e atuar criticamente sobre as coisas do mundo não resolve tudo, mas é um ótimo começo. Então, vamos exercitar a criticidade e as possibilidades de sermos felizes com as nossas corporeidades!



Atividade

2

Em grupos, construir um **texto imagético** a partir de imagens de corpos que estão divulgadas nas mídias, apontando quais são os padrões corporais que se evidenciam e ganham destaque para disseminar a ideia de um modelo de corpo ideal. Vamos discutir e analisar criticamente quais são os sentidos e as intenções que essas mensagens midiáticas têm em nossa sociedade. Podemos nos perguntar:

1. Existe um corpo ideal?
2. Será que todos nós temos que acompanhar esses padrões? Por quê?
3. Quais são os sacrifícios que precisamos fazer para alcançar esses modelos? Vale a pena?
4. Ser um modelo de corpo valorizado pelas mídias é uma garantia de felicidade?

Muitas outras perguntas e reflexões vão surgir com essa dinâmica. Mãos à obra...

Verbetes

Texto imagético: qualquer texto constituído a partir de uma coletânea de imagens.

Lembre-se:
faça em uma
folha à parte

Seção 3

Corpos em movimento: sentidos e significados

Para começar a discutir o assunto, talvez um passo necessário seja reconhecermos que as interações das pessoas acontecem por intermédio de seus corpos, que estão situados em um contexto sociocultural. Esse contexto vai determinando modos de ser, exige-lhes **performances**, ou seja, os corpos, tanto de adultos quanto de crianças, estão imersos em uma determinada cultura. Olhares, gestos, expressões, falas, representações são manifestações típicas das diferentes culturas que, quando manifestadas, são comunicadas e compreendidas por intermédio de códigos e/ou signos.

Verbetes

Performance: a palavra *performance* vem do verbo em inglês “to perform”, que significa realizar, completar, executar ou efetivar. Em muitas ocasiões, é usada no contexto de exibições em público ou quando alguém desempenha algum papel no âmbito artístico, como um ator, por exemplo. *Performance* também pode ser o conjunto dos resultados obtidos em um determinado teste por uma pessoa. (Fonte: <http://www.significados.com.br/performance/>)

No contexto utilizado, entendemos o termo *performance* como vivências de múltiplas manifestações corporais, que imprimem sentidos e dão significados e potência a esses movimentos.

Por exemplo, quando jogamos, não estamos preocupadas com a coordenação que desenvolvemos no exercício de jogar. Estamos experimentando formas diferentes de jogar até acharmos a mais adequada para a jogada que desejamos fazer. Esta experiência de jogar de diferentes formas produz um repertório de movimentos que só pode ser conquistado pela própria experiência de jogar.



Figura 6: A experiência de jogar de diferentes formas é adquirida jogando.



Figura 7: Corpos em movimento: os movimentos corporais expressam sentidos e significados próprios de uma determinada história e cultura. São formas potentes de ser e estar no mundo, reconstruídas a cada experiência e vivência cotidiana.



As descobertas feitas com o corpo deixam marcas, são aprendizados efetivos, incorporados. Na verdade, são tesouros que guardamos e usamos como referência quando precisamos ser criativos em nossa profissão e resolver problemas cotidianos. Os movimentos são saberes que adquirimos sem saber, mas que também ficam à nossa disposição para serem colocados em uso. Esteban Levin, Psicólogo argentino e pesquisador em Psicomotricidade.

(Fonte: <http://revistaescola.abril.com.br/arte/pratica-pedagogica/corpo-movimento-aprendizagem-514704.shtml>)



A potência do movimento na vida cotidiana

Observem as imagens a seguir. Quantos movimentos em ritmos, posições, deslocamentos diferentes são necessários para atendermos as necessidades do dia a dia? O movimento corporal é potente quando nos possibilita alcançar nossos objetivos por meio de atitudes cotidianas realizadas com segurança e eficácia, fortalecendo nossa auto-estima.

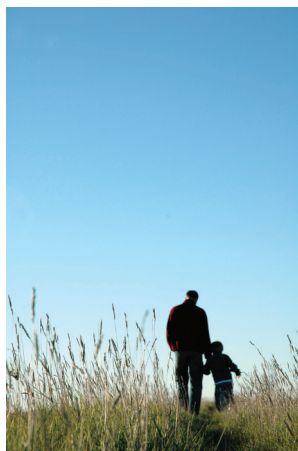


Figura 8: Movimentos cotidianos: os sentidos e os sabores da vida. As imagens demonstram que o ser humano vive em movimentos que expressam sentidos e significados de suas ações cotidianas, demonstrando potência de criação de vida. A vida cotidiana está subordinada aos ritmos do corpo.

Importante

O corpo é genial. Não sei por que não aprendi mais cedo sua força criadora, por que não compreendi, quando mais jovem, que somente um corpo glorioso poderia ser real. Estudem, aprendam, certamente sempre restará alguma coisa, mas, sobretudo, treinem o corpo e confiem nele, pois ele se lembra de tudo, sem qualquer dificuldade ou impedimento. O que nos distingue das máquinas é unicamente nossa carne divina; a inteligência humana se distingue da artificial apenas pelo corpo.

(Fonte: Michel Serres. Variações sobre o corpo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.)

Quer um exemplo? Quem aprendeu a andar de bicicleta nunca esquece!



Atividade

3

Individualmente, faça observações em seu cotidiano (de você e das pessoas ao seu redor) acerca das movimentações corporais humanas.

Em grupos, reflitam e debatam sobre as diferentes observações de cada um.

Em pequenos grupos, representem da forma desejada (escrita, encenada, dramatizada, dançada, desenhada, pintada, etc.) as reflexões acerca da importância dos movimentos corporais na vida cotidiana.

Lembre-se:
faça em uma
folha à parte

Resumo

Vamos reunir o que aprendemos para avançar nos estudos? Então, segura aí!

- O corpo deve ser compreendido como uma construção sociocultural, indissociável das demais dimensões humanas; dessa forma, o corpo sujeito é produto e produtor de culturas.
- As corporeidades são marcas e registros que se inscrevem nos corpos e expressam formas de ser e estar no mundo como sujeitos.

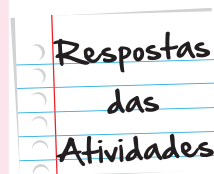
- Os movimentos e gestos corporais indicam inserções socioculturais.
- Na contemporaneidade, os modelos e padrões corporais são atravessados e influenciados pelas mídias, especialmente a televisiva, que visibiliza determinados padrões e associa-os à felicidade, ao prazer e ao sucesso.
- A anorexia nervosa é um transtorno causado por uma distorção da imagem corporal que caracteriza-se por um medo de ganhar peso ou tornar-se obeso, mesmo estando abaixo do peso.
- A bulimia nervosa é um transtorno causado por uma distorção da imagem corporal que caracteriza-se por uma urgência irresistível de comer demais, acompanhada por comportamentos compensatórios.
- *Os movimentos corporais são saberes e conhecimentos que adquirimos com nossas experiências de vida e sempre nas relações com tantos outros e outras com os quais convivemos.*
- O movimento corporal é potente quando nos possibilita alcançar nossos objetivos por meio de atitudes cotidianas realizadas com segurança e eficácia, fortalecendo nossa autoestima e nossa autonomia.

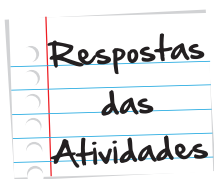
Atividade 1

Sugerimos que, em pequenos grupos, a partir de uma observação atenta, se faça uma discussão acerca das marcas sociais que se imprimem a partir dessas imagens e os sentidos que essas marcas ganham no contexto social. Por exemplo, as marcas da idade na pele castigada pelas rugas, nos remetem socialmente ao lugar do idoso na sociedade, causas e consequências do processo de envelhecimento. Desde quando envelhecemos? Somente quando as rugas são visíveis? O que significa ser idoso na sociedade capitalista? Que tal propor uma dramatização, ou “jogos teatrais”, para representar essas reflexões?

Atividade 2

Para essa dinâmica, podemos combinar com os colegas e recortarmos imagens de corpos divulgadas em jornais e revistas de grande circulação e, com uma folha de papel pardo, montar um “texto imagético” usando essas imagens selecionadas para dar um sentido ao que queremos colocar em evidência para ser problematizado, como, por exemplo, os usos dos corpos que atendem a um determinado padrão de beleza para venda de produtos de todos os tipos, como cremes de beleza, bebidas alcoólicas, carros, etc. Isso proporciona uma análise da visão mercadológica do corpo na contemporaneidade.





Atividade 3

Muitas são as variações possíveis para essa proposta. Um exemplo pode ser observar como os sujeitos usam e precisam adaptar as suas movimentações corporais para circular pelos espaços da cidade, bairro, utilizando ou não meios de transporte público.

Bibliografia

- BETTI, M. Mídia e educação. In: Seminário Brasileiro em Pedagogia do Esporte. **Anais...**, Santa Maria: UFSM, 1998.
- DAOLIO, J. **Os significados do corpo na cultura e as implicações para a Educação Física**. Movimento, Porto Alegre, a.2, n.2, 1995.
- SERRES, Michel. **Variações sobre o corpo**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

Imagens



- <http://www.sxc.hu/photo/1092493>



- <http://www.sxc.hu/photo/15219>



- <http://www.flickr.com/photos/bbdh/121463678/sizes/o/in/photostream/> (Autor: Dániel Perlaky)



- <http://www.sxc.hu/photo/930009>



- <http://www.sxc.hu/photo/1136532>



- <http://www.sxc.hu/photo/178312>



- <http://www.sxc.hu/photo/355133>



• <http://www.sxc.hu/photo/114833>



• <http://www.sxc.hu/photo/7855>



• <http://www.sxc.hu/photo/581226>



• <http://www.sxc.hu/photo/13699>



• <http://www.sxc.hu/photo/1068543>



